



BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL

Cenáriosmacroplan

DESTAQUE DO MÊS

2010: Um ano de números recordes para o Brasil

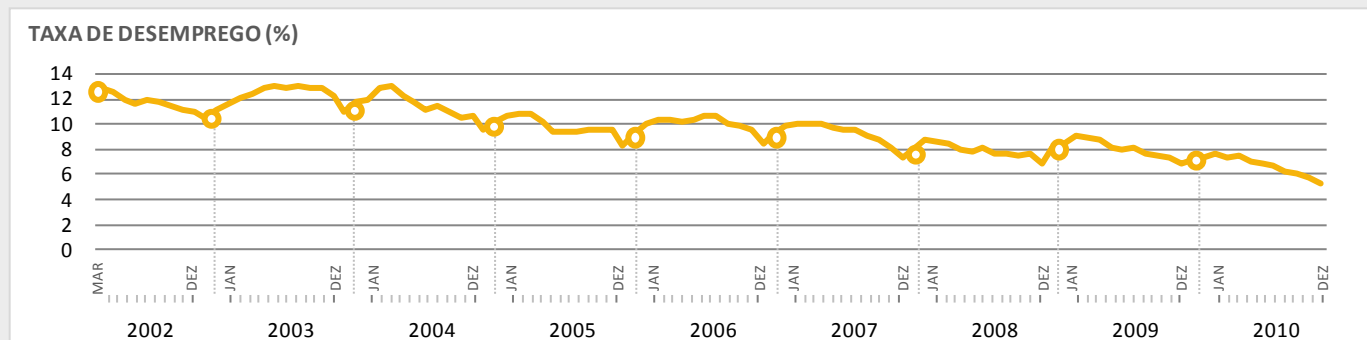
2010 foi um ano de boas notícias para a população brasileira. Após ter sido atingida pela crise internacional, a economia brasileira voltou a apresentar forte dinamismo com um crescimento previsto do Produto Interno Bruto (PIB) de 7,5%, em 2010, avanço não observado desde 1986. Até o 3º trimestre de 2010, o PIB cresceu 8,4%, em relação ao mesmo período de 2009 e no acumulado dos quatro trimestres terminados em setembro de 2010, o crescimento foi de 7,5% na comparação com igual período imediatamente anterior.

O crescimento foi liderado pela indústria. Apesar da desaceleração no segundo semestre, a produção industrial fechou o ano também com o melhor resultado desde 1986. Revertendo a queda de 7,4% observada em 2009, a produção industrial no ano passado registrou expansão de 10,5%, que se mostrou generalizada em termos setoriais.¹

Como reflexo do vigor econômico, vivemos o melhor momento do mercado de trabalho brasileiro nos últimos

anos. A taxa de desemprego média de 2010 ficou em 6,7%, menor nível desde 2002, quando teve início a nova série da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE). Em dezembro, o desemprego atingiu um patamar de 5,3%, abaixo da média mundial de 6,2%, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).²

Embora a qualidade dos empregos ainda possa ser considerada baixa, outra marca do bom desempenho do mercado de trabalho em 2010 foi a formalização dos postos de trabalho, dando continuidade ao processo iniciado em 2004. A maior parte do aumento da população ocupada ocorreu devido à geração de empregos com carteira de trabalho assinada. Verificou-se um recorde no saldo de empregos formais, atingindo a marca a de 2,5 milhões de vagas geradas até novembro de 2010, conforme os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).



Fonte: PME/IBGE.

¹ PIM-PF/IBGE.

² "Brasil tem desemprego abaixo da média mundial" (O Estado do S. Paulo, 25/01/2011)

Os resultados positivos em termos de crescimento econômico também se refletiram na maior renda média dos trabalhadores, porém não na mesma proporção. A média do rendimento mensal habitual ficou em torno de R\$ 1.490 em 2010, 3,8% superior à média de 2009, mas inferior à variação observada em 2006, apesar do crescimento do PIB previsto para 2010 ser mais do dobro do observado naquele ano.

O crescimento da renda real do trabalho não foi maior pelos efeitos da elevação dos preços. A inflação brasileira atingiu o maior índice entre os países da América Latina que utilizam o sistema de metas³, com alta de 5,9% no IPCA, ante 4,3% em 2009, ultrapassando o centro da meta do Banco Central (fixada em 4,5%). O aumento dos preços dos alimentos e serviços tem sido o principal responsável pela alta da inflação, que só não apresentou nível mais elevado, porque a valorização cambial possibilitou a redução de custo de diversos produtos da cesta de consumo das famílias brasileiras.

A valorização cambial e o aquecimento da demanda interna estimularam as importações que cresceram 40% em relação ao ano anterior. As exportações, impulsionadas pelas *commodities*, registraram aumento de 32% em relação a 2009 e a balança comercial fechou com um saldo positivo de US\$20,3 bilhões. Apesar do superávit comercial, o déficit em transações correntes foi de US\$ 47,5 bilhões, recorde em valor da série iniciada em 1947⁴, passando de 1,5% para 2,3% do PIB, entre 2009 e 2010.

Outro resultado que merece atenção é o superávit primário que em 2010 foi de 2,78% do PIB, abaixo da meta de 3,1%. Excluindo as receitas advindas do processo de capitalização da Petrobrás e da cessão onerosa de exploração do petróleo, o resultado primário calculado pelo mercado teria sido de 1,9% do PIB no ano passado.⁵ Para alcançar a meta de 3,1% do PIB, explicitada pela presidente Dilma no seu discurso de posse, estimativas do mercado apontam que o governo terá que economizar algo entre R\$ 40 bilhões a R\$ 60 bilhões em 2011.⁶

Em que pese o balanço positivo do último ano obtido em alguns aspectos, são grandes os desafios para o novo governo. No curto prazo, não há como fugir de medidas de controle dos gastos públicos e de esforços para conter a escalada da inflação, que já começam a ser anunciados. Porém, um crescimento sustentável a mais longo prazo requer uma mudança de patamar no grau de competitividade da economia brasileira. A agenda é ampla, mas certamente passa pela ampliação da taxa de investimento, melhora do ambiente de negócios, redução da carga tributária, maiores investimentos em infraestrutura e progressos expressivos na qualificação de mão de obra.

³ “Brasil tem maior inflação na AL entre países com regime de meta” (A Folha de São Paulo, 15/01/2011)

⁴ Nota para a imprensa – Setor Externo (Bacen, 25/01/2011)

⁵ “Superávit primário fecha em 2,78% do PIB, abaixo da meta” (Blog Miriam Leitão, 31/01/2011)

⁶ “Dilma precisa economizar R\$ 60 bi para conseguir superávit de 3,1% do PIB” (O Estado de S. Paulo, 23/01/2011)



Dicotomia entre crescimento econômico e satisfação da população nos países do Norte da África

Os países do Norte da África estão crescendo relativamente bem, tentando diversificar suas economias e colocar em ordem suas contas. O Egito, por exemplo, cresceu acima dos 7% nos últimos anos. Mas a boa performance econômica não tem sido suficiente para amenizar a insatisfação social. Uma conjunção de desemprego da população mais jovem, alta de preços de alimentos e o sentimento de que poucos estão se beneficiando da melhora econômica se tornou comum entre os cidadãos desses países. Isso explica em parte a onda de protestos contra os regimes ditatoriais da região.

Fonte: "Economia vai bem, mas povo vai mal" (Valor Econômico, 27/01/2010) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Expansão econômica norte-americana contribui pouco para a redução do desemprego

Em 2010, a economia norte-americana registrou o maior crescimento desde 2005, mas o avanço foi insuficiente para repercutir no mercado de trabalho. O PIB dos Estados Unidos se expandiu 2,9% em 2010, após retroceder 2,6% em 2009 e ficar estagnado em 2008. Apesar do crescimento da economia, as empresas criaram pouco mais de 1 milhão de vagas em 2010, o suficiente para atender apenas os novos ingressantes. Só que mais de 7 milhões de postos foram perdidos na crise e a taxa de desemprego ainda está em 9,4%, quase o dobro de antes da crise.

Fonte: "Maior expansão dos EUA desde 2005 não alivia o desemprego" (Folha de S. Paulo, 29/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Países europeus pressionados pela reestruturação de suas dívidas

A estratégia inicial de injetar liquidez nos países em crise serviu para ganhar tempo, mas novos sinais de desequilíbrio econômico e nervosismo por parte dos investidores já começam a reaparecer. Segundo a The Economist, a reestruturação da dívida dos países insolventes da zona do Euro está mais acessível agora do que no ano passado e deve tornar-se mais cara no futuro, de forma que o momento parece adequado para efetuar novas medidas. Grécia, Irlanda e Portugal devem ser os principais alvos da reestruturação.

Fontes: "Time for Plan B. The euro area's bail-out strategy is not working. It is time for insolvent countries to restructure their debts. The euro area" (The Economist, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"The euro area's debt crisis. Bite the bullet" (The Economist, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento econômico alemão em 2010

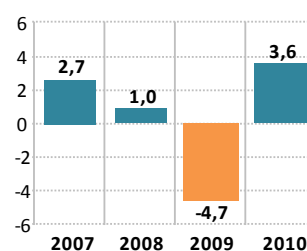
A Alemanha alcança recordes e se distancia cada vez mais de seus vizinhos. Números preliminares do PIB de 2010 indicam que a economia alemã cresceu 3,6%, mais que o dobro do esperado para o conjunto dos 28 países da União Européia. A demanda interna foi a principal contribuinte para o crescimento do PIB alemão, acrescentando 2,5%. O consumo privado cresceu 0,5%, os gastos do Estado cresceram 2,2% e os investimentos de capital saltaram 5,5%.

Fontes: "PIB alemão é o melhor desde a unificação" (Folha de S. Paulo, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Economia alemã dispara e expõe a UE a duas velocidades" (Valor Econômico, 13/01/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

PIB DA ALEMANHA
Em % (Taxa anual)



Fonte: Bloomberg. **Elaboração:** Valor Data.

Dúvidas em relação à recuperação econômica portuguesa

O Banco Central Europeu comprou títulos do governo português para tentar, mais uma vez, acalmar investidores que apostam que o país não conseguirá sozinho acertar suas contas. Logo após o anúncio, a ação surtiu efeito e os juros exigidos do país caíram um pouco. Mas são raros os que acreditam que Portugal escapará da sina de Grécia e Irlanda, que tiveram de recorrer a empréstimos do FMI e do próprio BCE.

Fonte: "Portugal provoca tensão nos mercados" (Folha de S. Paulo, 11/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Recuperação lenta na Grã-Bretanha

Um ano após o começo da recuperação econômica pós-crise de 2008 e 2009, a economia inglesa voltou apresentar contração no último trimestre de 2010. A inflação no ano passou dos 3%, mais que a média pré-crise de 2%. O VAT, imposto sobre bens de consumo, aumentou de 17,5% para 20% em janeiro. Estima-se que a inflação em 2011 possa atingir até 4%. Apesar do final de ano ruim, o crescimento de 1,1% no segundo trimestre de 2010 superou as previsões.

Fontes: “A test of nerves. The surge in prices should eventually be tamed by spare capacity in the economy. Britain's inflationary relapse” (The Economist, 06/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Don't panic—yet. The government should stick to its course despite worrying economic figures. Britain's stuttering economy” (The Economist, 27/01/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“The lean year. The economic recovery hasn't been derailed (yet). Even so, for many people it is unlikely to feel very buoyant. The surprise fall in GDP” (The Economist, 27/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Apoio financeiro da China à Europa visa a sustentabilidade dos ganhos dos chineses

O apoio cada vez mais declarado dos chineses aos europeus parece ter por objetivo conter os prejuízos nos crescentes investimentos financeiros do país na Europa. Um agravamento da crise europeia também seria prejudicial para os negócios chineses porque a União Europeia ultrapassou os Estados Unidos como maior parceiro comercial e adquire um quarto dos bens industrializados fabricados na China. A China já vem prometendo adquirir bilhões de euros em títulos de dívida e assinar contratos comerciais também bilionários.

Fonte: “Apoio de Pequim à Europa beneficia a China” (Folha de S. Paulo, 08/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento e inflação na China

Incentivado por um desempenho acima do esperado no quarto trimestre de 2010, o PIB da China fechou o último ano com um crescimento de 10,3%. O resultado gerou temores de superaquecimento da economia e de que a pressão inflacionária ainda não foi controlada. A economia chinesa cresceu 9,8% no quarto trimestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009. Já a inflação anual de 2010 ficou em 3,3%, acima da meta de 3% fixada pelo governo chinês.

Fonte: “China supera previsão e cresce 10,3%” (Folha de S. Paulo, 21/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“China cresce 10,3% e bolsas caem” (O Globo, 21/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Demanda e alta dos alimentos puxam a inflação na Índia e na China

A inflação dos alimentos na Índia chegou a 18,3% em dezembro de 2010. As restrições de terra, de infra-estrutura e o gargalo das redes de varejo arcaicas não permitiram que a oferta acompanhasse os 220 mil novos consumidores de leite, ovos, carne e peixes que surgiram nos últimos cinco anos. A inflação esperada é de 7,5%. Na China estima-se que 75% da inflação tenha origem nos preços da comida, mesmo assim economistas acreditam que o problema possa ir além de alimentos. O Banco Popular da China aumentou em 0,5% a taxa de juros no ano passado em uma tentativa de frear a inflação, cujo aumento esperado é de 3% para 4% de 2010 para 2011. A inflação chinesa pode prejudicar a competitividade de seus produtos no exterior.

Fontes: “Price rises in China. Inflated fears. Inflation in China is a problem for the country but not for the world. Price rises in China” (The Economist, 06/01/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Enough to make your eyes water. A spike in food prices is especially painful for the poor. Indian inflation” (The Economist, 06/01/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Moedas fortes na América Latina

Devido ao seu bom desempenho e ao boom global das commodities, as economias da América Latina têm atraído grandes fluxos de recursos. As moedas da região estão em alta, destaque para o real que se valorizou 38% frente ao dólar nos últimos 2 anos. Para evitar uma supervalorização e proteger a indústria local, os governos têm investido em reservas de moeda estrangeira. O bom momento é reflexo de políticas econômicas sólidas e sistemas financeiros amadurecidos.

Fonte: “Waging the currency war. Strong economies, soaring currencies and rising inflation have brought a dilemma for policymakers. Some are reaching for unorthodox tools. Latin America's economies” (The Economist, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

Elevação dos preços das commodities

O índice **The Economist de commodities em janeiro de 2011 já supera o de 2008**. O aumento dos preços sugere que o crescimento da demanda dos países em desenvolvimento tem superado o crescimento da oferta ou que as novas fontes de suprimento têm apresentado um custo marginal maior de produção. Ambas as idéias sugerem um “super-ciclo das commodities” em que os preços sofrerão uma onda de alta nos próximos 15 a 20 anos.

Fonte: “Material concerns. Commodity prices are surging at a very early stage of the cycle. Buttonwood” (The Economist, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento de novos mercados de consumo

Conhecidos como "novos mercados" de consumo, os países emergentes obtiveram um crescimento importante nas vendas das maiores multinacionais em 2010. Esse grupo de países, que considera Brasil, Rússia, Índia e China (Bric), além de outras economias como Coreia do Sul, Polônia e África do Sul, é responsável por mais de 50% da receita bruta em dois dos oito maiores grupos internacionais na área de consumo. Em seis deles a fatia dos emergentes supera um terço do volume total comercializado.

Fonte: “Múltis “avançam nos emergentes” (Valor Econômico, 04/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Novos acordos comerciais sino-norte-americanos

Os EUA anunciaram acordos comerciais com a China, que irão aumentar suas exportações ao país em cerca de US\$ 45 bilhões, um valor significativo considerando que as vendas americanas aos chineses, em 2010, totalizaram US\$ 82 bilhões. A parte principal desse acordo comercial é a compra de aviões da Boeing no valor de US\$ 19 bilhões.

Fonte: “EUA anunciam acordos para ativar comércio” (Folha de S. Paulo, 20/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China pretende realizar grandes investimentos na área de inovação

A China tenta construir uma economia que dependa da inovação, e não da imitação. Seus líderes reconhecem que ser a oficina de baixo custo da economia mundial para a montagem dos produtos inovadores projetados em outros países é um método limitado. Um recente documento governamental contém metas para elevar drasticamente a produção nacional de patentes. Publicado em novembro pelo Serviço de Propriedade Intelectual da China, tem o título “Estratégia Nacional para Desenvolvimento de Patentes (2011-2020)”. A meta chinesa para o número anual de patentes solicitadas até 2015 é de 2 milhões.

Fonte: “China estimula inovação e patentes” (Folha de S. Paulo, 09/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento econômico e da influência política do novo Brics

A África do Sul se uniu ao grupo Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), incorporando o "S" (de "South Africa") ao acrônimo. A Coreia do Sul também negocia a sua entrada. A economia dos Brics não chega perto do tamanho da dos países desenvolvidos que somam \$ 32,7 trilhões, considerando Estados Unidos, União Européia e Japão. Juntos, os cinco países têm um PIB de US\$ 17 trilhões. Dos cinco integrantes, a África do Sul tem a menor economia, de US\$ 0,5 trilhão.

Fonte: “Bric vira Brics com ingresso da África do Sul” (Folha de S. Paulo, 01/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

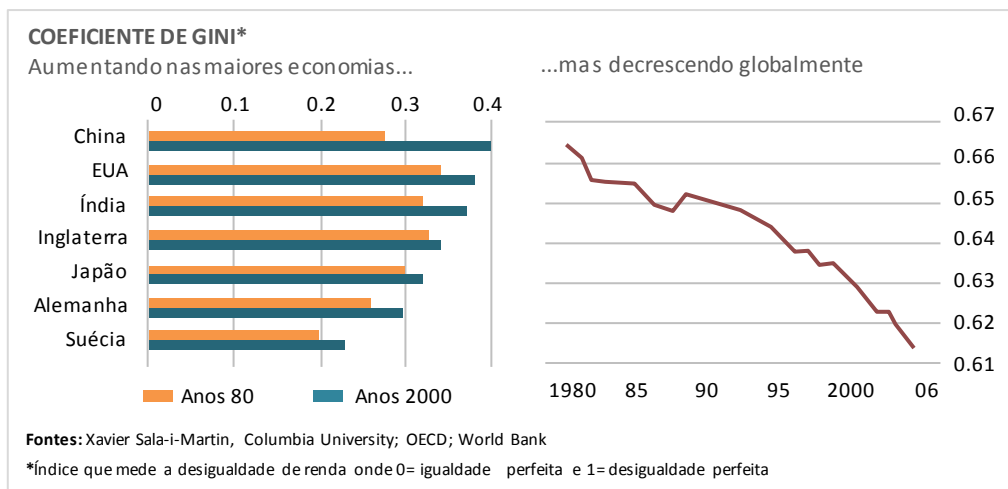
Falta de mão de obra básica na Índia

Apesar do crescimento Indiano estimado em 9,7% em 2010, a Índia ficou no 91º lugar do ranking de qualidade de infraestrutura que computou 139 países, o Global Competitiveness Report 2010-2011 do Fórum Econômico Mundial, ficando atrás da Etiópia e da Indonésia. Na Índia, o setor de construção, por exemplo, tinha cerca de 31,5 milhões de trabalhadores em 2005, 83% deles sem capacitação. Para ajudar a resolver essa deficiência, companhias de construção vêm criando suas próprias escolas de treinamento.

Fonte: “Falta de mão de obra básica assombra Índia” (Valor Econômico, 21/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumenta a desigualdade nas principais economias

Estados Unidos, Inglaterra, Japão, China, Índia e Alemanha estão mais desiguais do que há 30 anos. Apesar do aumento do coeficiente de GINI desses países, o GINI global caiu de 0,66 para 0,61 devido, principalmente, à trajetória dos países em desenvolvimento. Destaque para a América Latina, tradicionalmente desigual, e para o Brasil onde o índice caiu de 0,59 para 0,55.



Fontes: “The rich and the rest. What to do (and not do) about inequality. Inequality” (The Economist, 20/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Unbottled Gini. Inequality is rising. Does it matter—and if so why? Inequality” (The Economist, 20/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“The rise and rise of the cognitive elite. Brains bring ever larger rewards. A special report on global leaders” (The Economist, 20/01/2011).
 ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Necessidade de reforma do sistema financeiro global

Quatro anos depois da eclosão da crise internacional que começou em 2007 nos Estados Unidos com o estouro da bolha imobiliária, ainda não foi possível concluir e pôr em prática a reforma do sistema financeiro global. É verdade que o desafio não é simples e que houve alguns avanços. Em relação ao fortalecimento do capital das instituições financeiras, a discussão ficou no âmbito do Banco para Compensações Internacionais (BIS). O novo acordo sobre o capital mínimo dos bancos, chamado de Basileia 3, foi concluído no fim de 2010, mas será implementado gradualmente de 2013 a 2019.

Fonte: “Os avanços e recuos na regulamentação financeira” (Valor Econômico, 14/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

Inflação em 2010 apresenta maior nível em 6 anos

O IPCA subiu 5,91% em 2010, ante meta do BC fixada em 4,5%, o maior índice entre os países da América Latina que utilizam o sistema de metas. A inflação percebida pelas famílias com renda mensal de 1 a 2,5 salários mínimos, por sua vez, apresentou alta ainda mais expressiva, de 7,33%. A elevada inflação em 2010 é creditada principalmente a alta internacional dos preços dos alimentos, fato que afeta especialmente os setores de baixa renda, e ao forte crescimento econômico da ordem de 7%. Segundo analistas, a inflação constatada no ano não apresentou nível ainda mais elevado devido à valorização cambial que possibilitou o barateamento de diversos produtos, especialmente bens duráveis e insumos.

Fontes: "Inflação de 5,9% é a maior em 6 anos e afeta mais os pobres" (Folha de S. Paulo, 08/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Inflação da baixa renda é de 7,33% em 2010" (O Estado de S. Paulo, 12/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Dólar baixo segura preço de industrializados e evita estouro da meta" (Folha de S. Paulo, 08/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Brasil tem maior inflação na AL entre países com regime de meta" (Folha de S. Paulo, 15/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BC aumenta juros para conter inflação

O Banco Central aumentou em janeiro de 2011 a taxa básica de juros de 10,75% para 11,25% ao ano, na primeira reunião do Copom no governo Dilma Rousseff. O BC divulgou que a alta dá início a um processo de ajuste da taxa básica de juros, que, somado às medidas já anunciadas como restrições a financiamentos com prazo superior a 24 meses, contribui para que a inflação retorne para a meta. As previsões do BC mostram que, com o aumento dos juros, a inflação terminaria o ano em 4,8% e atingiria a meta no fim de 2012.

Fontes: "Banco Central de Dilma estreia com aumento da taxa de juros" (Folha de S. Paulo, 20/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"BC de Dilma aumenta juros para conter inflação de Lula" (O Globo - 20/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alta do emprego faz massa salarial subir 7,6%

A expressiva geração de empregos na economia brasileira (2,5 milhões de vagas geradas em 2010), combinada com a ampliação nos rendimentos reais, levou a massa salarial real a acumular em 2010 o quinto ano consecutivo de avanço, 7,6% entre 2009 e 2010. O mercado de trabalho poderia ter registrado saldo de um milhão de vagas a mais, não fosse a precária qualificação da mão de obra, segundo estimativa do Ministério do Trabalho. A escassez de mão de obra qualificada levou as empresas a reduzirem o grau de exigência nas contratações em 2010, ano em que pela primeira vez o Brasil registrou desemprego, da ordem de 5,7%, abaixo da média mundial de 6,2% segundo dados da OIT.

Fontes: "Alta forte do emprego faz massa salarial subir 7,6%" (Valor Econômico, 19/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Brasil tem desemprego abaixo da média mundial" (O Estado de S. Paulo, 25/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Falta de mão de obra reduz exigências nas contratações" (O Estado de S. Paulo, 25/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Bancos do Brasil lideram crescimento dos ativos

Os ativos dos grandes bancos brasileiros estão entre os que mais cresceram em 2010, revela um relatório do Instituto Internacional de Finanças (IFF). Desde o fim de 2009, os ativos dos principais bancos brasileiros cresceram 17,70%, próximo, dos 18,27% dos japoneses e superando os 12,3% dos chineses, primeiro e terceiro colocados, respectivamente. Numa comparação de longo prazo entre os países que compõem os Brics, o IFF mostra que, entre 2005 e 2010, a elevação dos ativos foi acima de 300%, passando de US\$ 420 bilhões para US\$ 1,73 trilhão no caso dos cinco maiores bancos brasileiros, enquanto que os demais países do grupo apenas mais que dobraram seus ativos no período.

Fonte: "Bancos do Brasil lideram crescimento dos ativos" (Valor Econômico, 12/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Consumo de energia elétrica cresce 8,3% em 2010

A retomada econômica fez com que o consumo brasileiro de energia elétrica registrasse o maior crescimento desde 1995. Em 2010, foram consumidos 419.016 GWh. O volume é recorde e representa alta de 7,8% frente a 2009, segundo a Empresa de Pesquisa Energética. Tal expansão foi puxada pela recuperação da indústria nacional, que consumiu 10,6% a mais de energia em 2010 em comparação com 2009. Os setores residencial e comercial apresentaram crescimento no consumo de 6,3% e 5,9%, respectivamente.

Fontes: “Consumo de energia elétrica tem a maior expansão desde 1995” (Folha de S. Paulo, 25/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Após crise econômica, consumo de energia elétrica cresce 8,3% em 2010” (Folha de S. Paulo, 06/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Consumo de energia no Brasil cresce 8,3% em 2010 e bate recorde histórico” (O Globo, 06/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

2010 apresenta déficit externo recorde

A recuperação da economia brasileira e o dólar apreciado levaram o Brasil a um déficit de US\$ 47,5 bilhões nas transações com o exterior, maior valor da série iniciada em 1947 pelo Banco Central. Na comparação com o PIB, o déficit de 2,3% é o maior desde 2001. A maior parte do resultado se deve ao aumento de importações, remessas de lucros, gastos com serviços fora do país e viagens internacionais. O déficit nas transações correntes foi financiado pela entrada de US\$ 48,5 bilhões em investimentos diretos em companhias.

Fonte: “Anos Lula terminam com déficit externo recorde” (Folha de S. Paulo, 26/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Balança comercial fechou 2010 com saldo de US\$20 bi

A balança comercial brasileira fechou 2010 com um saldo positivo de US\$20,3 bilhões. As exportações, puxadas pelas commodities, chegaram a US\$201,9 bilhões, batendo o recorde de 2008, de US\$198 bilhões, e superando em quase US\$7 bilhões a meta fixada pelo governo para o ano, de US\$195 bilhões. As importações também foram recorde, de US\$181,6 bilhões, graças ao dólar baixo e ao mercado interno aquecido. O resultado mostra que as importações cresceram mais de 40% enquanto que as exportações tiveram alta menor, de 32%, frente a 2009.

Fonte: “Balança comercial fechou 2010 com saldo de US\$20 bi” (O Globo, 03/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Vale, sozinha, tem superávit comercial superior ao brasileiro

A Vale foi a companhia com o maior saldo comercial positivo nas trocas internacionais em 2010. Devido ao aumento do preço do minério de ferro, suas exportações atingiram US\$ 24,04 bilhões. Com importações de US\$ 762,3 milhões, o superávit da companhia foi de US\$ 23,3 bilhões, superior ao superávit total do país de US\$ 20 bilhões no ano passado. A alta de preço das commodities exportadas e o aumento de desembarques provocado pelo crescimento do mercado doméstico foram os fatores que mais influenciaram os resultados individuais da balança comercial das grandes empresas, de forma negativa para empresas que produzem produtos de alto valor agregado e positiva para empresas produtoras de commodities como a Vale.

Fonte: “Vale, sozinha, tem superávit superior ao brasileiro” (Valor Econômico, 31/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pauta de exportações brasileira muda de composição impulsionada por agronegócio

O agronegócio brasileiro exportou US\$ 76,4 bilhões em 2010, alta de 18% ante o resultado de 2009 e superior ao antigo recorde, obtido em 2008, de US\$ 71,8 bilhões. O saldo comercial do setor foi positivo em US\$ 63 bilhões em comparação com o superávit geral da balança comercial de US\$ 20,3 bilhões. Em uma década, as exportações do setor registraram crescimento de 270%. Tal crescimento, assim como o de outras commodities não alimentícias, está gerando temores relativos à composição da pauta de exportações brasileiras e sua concentração em poucos produtos. O câmbio valorizado e a crescente demanda chinesa por commodities, junto com seu aumento de preço, são vistos como os principais fatores.

Fontes: “Exportações do agronegócio crescem 18% e batem recorde” (Folha de S. Paulo, 13/01/2011)

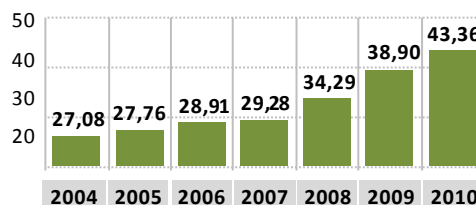
■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Superávit comercial do agronegócio tem recorde de US\$ 63 bi em 2010” (O Estado de S. Paulo, 12/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Cinco commodities garantem 43% da exportação do Brasil” (Valor Econômico, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

PARTICIPAÇÃO DE COMMODITIES NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Minério de ferro, petróleo bruto, soja, açúcar e carnes, EM %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Reservas internacionais atingem nível recorde

As reservas internacionais terminaram o ano de 2010 em US\$ 288,6 bilhões. Isto representa aumento de 20,7% em relação aos US\$ 239 bilhões verificados em 2009 antes recorde histórico. Em relação ao início do governo Lula, quando as reservas eram de US\$ 37,7 bilhões, o aumento foi de 665%. Somente em 2010, as intervenções do BC somaram US\$ 41,4 bilhões. O Brasil está hoje entre as economias com o maior nível de reservas em moeda estrangeira, segundo dados do FMI.

Fontes: “Reservas crescem 665% sob Lula e vão a US\$ 289 bi” (Folha de S. Paulo, 04/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“BC compra US\$ 41,4 bilhões em 2010” (Folha de S. Paulo, 06/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Reservas aumentam 666% na era Lula e atingem US\$288 bi” (O Globo, 04/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil é o sexto destino de investimentos

O volume de investimentos produtivos recebidos pelo Brasil em 2010 superou os US\$48 bilhões e colocou o país na sexta colocação dentre os maiores destinos de investimentos do mundo. Esse volume, quase o dobro do registrado em 2009, superou economias tradicionais como Reino Unido, Japão, Itália, Alemanha e Holanda. Além disso, a expansão brasileira, de 9,7%, superou a expansão chinesa (6,3%) que ficou em segundo lugar, atrás apenas dos EUA. Em 2010, uma mudança histórica ocorreu no ranking, os países emergentes captaram a maioria (53%) de todos os investimentos mundiais.

Fonte: “Brasil é o sexto como destino de investimento” (O Estado de S. Paulo, 26/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Arrecadação de impostos bate recorde em 2010: R\$ 805 bilhões

O aquecimento da economia em 2010 possibilitou uma arrecadação recorde de R\$ 805,7 bilhões. Um crescimento de 9,85% sobre 2009. Os oito anos do governo Lula foram marcados por sucessivos recordes nas receitas, que registraram crescimento real de 54,7. Nesse período, cada brasileiro pagou, em média, R\$3.545 em tributos por ano. Para 2011 a Receita Federal prevê uma arrecadação 10% maior.

Fonte: “Arrecadação de impostos bateu recorde em 2010: R\$ 805 bilhões” (O Globo, 21/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Investimento da União atinge 3,5% do PIB

O investimento da União e das estatais federais subiu em 2010 pelo sétimo ano seguido, atingindo 3,5% do PIB. O volume investido é um pouco superior aos 3,26% do PIB de 2009 e mais que o dobro do 1,59% do PIB registrado em 2003. Entre as estatais, o destaque fica com a Petrobras, que investiu o equivalente a 2,03% do PIB nos 12 meses até outubro de 2010. Praticamente 70% a mais que o 1,21% do PIB investido pela União nos 12 meses até novembro de 2010. A União e as estatais federais responderam por 17,9% do total investido na ampliação da capacidade produtiva no em 2010, que na economia como um todo foi de 19% do PIB do ano.

Fonte: “Investimento da União atinge 3,5% do PIB” (Valor Econômico, 24/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Poupança tem captação recorde em 2010

Em 2010 o volume de depósitos na poupança superou os saques em R\$38,68 bilhões na maior captação líquida já registrada. O resultado das captações de 2010 é 27,1% superior ao de 2009, quando os ingressos líquidos chegaram a R\$30,41 bilhões. No ano, os depósitos na caderneta de poupança atingiram R\$1,16 trilhão, contra retiradas de R\$1,12 trilhão. O saldo total de recursos depositados na caderneta de poupança ficou em R\$378,7 bilhões no fim de 2010. Em 2009, o saldo era de R\$319 bilhões. A rentabilidade, por outro lado, fechou 2010 próxima de 6,9%, o pior rendimento desde 1967 e pouco acima da inflação ao consumidor.

Fonte: “Poupança tem captação recorde em 2010: R\$38 bi” (O Globo, 07/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Petróleo arrecada R\$ 9,9 bi em royalties em 2010

A arrecadação em royalties do petróleo no Brasil atingiu R\$ 9,929 bilhões em 2010, valor 24,7% superior ao do ano anterior. Para 2011, a expectativa é que a arrecadação cresça novamente. Este valor, por outro lado, ficou abaixo da arrecadação de 2008, quando uma escalada nos preços do petróleo levou o barril a US\$ 150, gerando R\$ 10,9 bilhões em royalties. Valor equivalente foi arrecadado em participação especial, taxa cobrada sobre campos de alta produtividade, cujo valor fechado de 2010 ainda não foi divulgado.

Fonte: “Petróleo arrecada R\$ 9,9 bi em royalties em 2010” (O Estado de S. Paulo, 11/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

Salário mínimo brasileiro é um dos piores do continente

Apesar dos sucessivos aumentos acima da inflação na década 2000, o poder de compra do salário mínimo no Brasil ainda é um dos piores da América Latina, segundo a OIT. Segundo a organização, o mínimo no Brasil é o 16º em uma lista de 24 países latino americanos em valores referentes a 2009. O valor é inferior, por exemplo, ao dos mínimos de Honduras, Paraguai e El Salvador. Em 2011, a variação no salário mínimo foi de 5,9%, passando de R\$ 510 para R\$ 540.

Fonte: “Mínimo é um dos piores do continente” (Folha de S. Paulo, 08/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Trabalho perde espaço na composição da renda familiar

O trabalho perdeu força no total de rendimentos das famílias brasileiras, apesar dos consecutivos recordes na criação de emprego formal e do aumento real de salários no Brasil. Enquanto em 1999 a renda do trabalho representava 81,5% do rendimento total das famílias, em 2009 sua participação passou para 77,4%. A maior utilização do crédito para financiar o consumo, programas de assistência social e transferência de renda além da maior participação na renda familiar de aposentados e pensionistas são vistos como os principais fatores responsáveis.

Fonte: “Trabalho perde espaço na composição da renda familiar” (Valor Econômico, 04/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil atravessa sua janela demográfica

Segundo o IBGE, entre 2010 e 2020, o Brasil concentrará entre 67% e 70% de sua população em idades de 15 a 64 anos. Nesta década o país irá experimentar o fenômeno da janela demográfica, no qual uma elevada parcela da sua população vai estar inserida na população economicamente ativa, fator importante para a competitividade de um país. O aproveitamento de tal fenômeno, todavia, só poderá ser completo caso o país invista na capacitação profissional de tal contingente para que a economia atinja níveis superiores na escala de competitividade.

Fonte: “É hora do Brasil aproveitar a janela demográfica” (Valor Econômico, 12/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

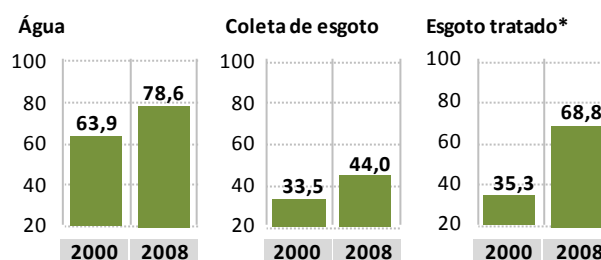
Saneamento recebe verbas, mas atrasa obras

Apesar da destinação de recursos para saneamento básico no Brasil ter crescido entre 2007 e 2010, barreiras administrativas têm atrasado os investimentos. Dificuldade inicial de formulação dos projetos, demora na obtenção de licenças ambientais e falta de interessados nas licitações estão entre as principais causas de atrasos. Com isso, apesar da verba reservada pela União para projetos de saneamento ter aumentado de R\$ 2,2 bilhões, em 2003, para R\$ 10,3 bilhões em 2009, foram investidos apenas 47% do total comprometido ao longo do período. Tal descompasso entre destinação de recursos e investimentos explica a demora para se enxergar resultados na ampliação do atendimento.

Fonte: “Saneamento recebe verbas, mas atrasa obras” (Valor Econômico, 05/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

DOMICÍLIOS ATENDIDOS NO BRASIL

Em %



Fonte: Ministério das Cidades, Pnad e PNSB. *Do total coletado.

Banda larga em celular cresce 138%

O Brasil encerrou 2010 com 20,7 milhões de linhas capazes de se conectar à internet em banda larga por meio das redes de telefonia móvel. O número representa apenas 10% dos celulares habilitados no mercado, mas representa um aumento de 138% em relação a 2009. Os celulares 3G foram os principais responsáveis pelo crescimento.

Fonte: “Banda larga em celular cresce 138%” (Valor Econômico, 24/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Investimentos mudam mapa dos portos

A participação dos portos do Norte e Nordeste no movimento nacional de cargas deve aumentar com a conclusão de obras de infraestrutura e logística. Obras como novas refinarias da Petrobrás na região Nordeste e a conclusão da ferrovia Transnordestina possibilitarão maior utilização dos portos destas regiões. Espera-se desafogar os portos do Sul e Sudeste, que ficaram mais voltados à movimentação de produtos industriais, enquanto boa parte do movimento relativo a commodities seria transferida para os portos em questão, como minério de ferro, petróleo e parte da produção agrícola local. O barateamento do frete a nível nacional assim como o estímulo ao desenvolvimento em tais regiões são esperados com tais mudanças.

Fontes: “Petróleo e ferrovias dinamizam portos do Norte e Nordeste” (Valor Econômico, 24/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Investimentos mudam mapa dos portos” (Valor Econômico, 24/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mercosul perde peso na pauta de comercio brasileira

Em 1998, os demais integrantes do Mercosul eram destino de 17,36% das exportações do Brasil, em 2010 este percentual caiu para 11,19%. As importações brasileiras vindas do grupo também perderam peso. O MERCOSUL detinha 16,32% das compras do país contra 9% de 2010 no mesmo nos mesmos períodos. O avanço da relação do Mercosul com a Ásia é uma das principais explicações para a perda de participação do comércio intrabloco.

Fonte: “Mercosul perde fatia no comércio dos países sócios” (Folha de S. Paulo, 31/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Boas perspectivas para energia eólica no Brasil

Com as quedas nos custos referentes à geração da energia eólica no país, o promissor potencial eólico brasileiro está começando a ser explorado com maior intensidade. Segundo projeção da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a capacidade instalada das usinas movidas por ventos crescerá 320% entre 2011 e 2020. As usinas eólicas atualmente instaladas somam 930 MW, espalhados por 50 parques. Em 2011, estão previstos mais 510 MW distribuídos por 14 parques eólicos, totalizando 1.440 MW. O custo da energia eólica já chega a ser menor do que a energia termelétrica.

Fonte: “Energia eólica deve crescer 320% na próxima década” (Folha de S. Paulo, 05/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Parcerias Público-Privadas para a melhora do sistema de saúde fluminense

O Estado do Rio de Janeiro planeja lançar duas Parcerias Público-Privadas (PPPs) na área da saúde em 2011. Uma para a construção de uma Unidade Intensiva de Tratamento (UTI) na Baixada Fluminense e outra para a finalização de um hospital de transplantes em Niterói. O modelo a ser utilizado concederá os serviços gerais de limpeza, segurança e manutenção e o atendimento médico.

Fonte: “Quatro estados apostam em PPPs na área de saúde” (Valor Econômico, 10/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ganho por meta é foco de Estados na educação

Remuneração vinculada ao desempenho e ao cumprimento de metas, prática bastante difundida nos setores mais competitivos da iniciativa privada, estarão presentes na maioria das escolas estaduais do país nos próximos quatro anos. Neste início de gestão de governadores eleitos ou re-eleitos, 15 Secretarias de Estado da Educação tratam como prioridade a elaboração, discussão e adoção de mecanismos de meritocracia para professores e outros profissionais do setor que conseguirem melhorar indicadores de qualidade, entre eles, redução da evasão e maiores notas em avaliações educacionais feitas por alunos. Medidas nessa direção podem impactar a carreira de mais de 500 mil trabalhadores da educação.

Fonte: “Ganho por meta é foco de Estados na educação” (Valor Econômico, 21/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Índice de inovação não acompanha o crescimento econômico no Brasil

Apesar do crescimento econômico, o Brasil não consegue chegar a 1% do total de registros de inovação no mundo. O país está na contramão da Coreia do Sul, que, apesar de representar 1,4% do PIB mundial, tem 5,2% das patentes globais. Segundo a Organização Mundial de Propriedade Intelectual, o índice de inovação brasileiro mal conseguiu acompanhar o avanço da economia na última década. Enquanto o PIB cresceu 158% desde 2000, para mais de R\$ 3 trilhões, e fez o país representar 2,7% da economia mundial, em patentes, o Brasil não passa de 0,32% dos pedidos internacionais.

Fontes: “A hora dos emergentes nas inovações tecnológicas” (Valor Econômico, 10/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Brasil fica para trás na corrida por patente” (Folha de S. Paulo, 02/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grande número de brasileiros ainda não possui conta em banco

Embora a maioria dos brasileiros possua conta em banco atualmente, 39,5% ainda estão excluídos do sistema bancário, de acordo com pesquisa do IPEA. Segundo o instituto, 39% dos brasileiros possuem conta entre 1 e 5 anos, 16,1%, há mais de 5 anos e 5,4% há menos de 1 ano. O número é maior entre as mulheres, cujo percentual chega a 44,5%. Entre os homens, o índice é de 34%. Entre as regiões brasileiras, as disparidades são grandes. No Nordeste e Norte, a maioria não possui conta bancária, respectivamente 52,6% e 50%. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a maioria possui conta entre 1 e 5 anos, respectivamente 47,1%, 47% e 37,7%. O percentual de pessoas que possui conta há mais de 5 anos é maior no Centro-Oeste, 24%.

Fontes: “IPEA: 39,5% dos brasileiros não têm conta em banco” (Estado de S. Paulo, 11/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“No Brasil, 40% não têm conta em banco” (Folha de S. Paulo, 12/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento da oferta de crédito no Brasil

Em 2010, o número de consumidores que demandaram financiamentos cresceu 16,4% em relação a 2009. Foi a maior taxa de variação em três anos. Apesar da série histórica do indicador, iniciada em 2008, ser relativamente curta, o crescimento é expressivo porque ocorreu num período de forte oscilação da atividade econômica. Em 2008, o número de consumidores que procuraram financiamentos aumentou 6,4%. Com a crise financeira internacional, houve um recuo de 1,2% na demanda por crédito no ano seguinte.

Fonte: “Oferta de crédito cresce 16,4% em 2010” (Estado de S. Paulo, 11/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil permanece mal avaliado no índice de liberdade econômica

Apesar de alguns avanços, o Brasil continua na parte de baixo do ranking das economias com maior liberdade econômica. Em relação a 2010, a nota do Brasil melhorou, avançou 0,7 ponto e está em 56,3 pontos, mas o país permanece na 113ª posição da lista formada por 179 nações, atrás de Vanuatu, Honduras e Butão, por exemplo. Em 7 dos 10 itens analisados, incluindo, por exemplo, gastos do governo e direitos autorais, a nota brasileira está abaixo da média mundial, mas somente em dois itens, liberdade de negócios e gastos do governo, a avaliação está pior que em 2010.

Fonte: “Brasil continua atrás em liberdade econômica” (Folha de S. Paulo, 13/01/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil aparece como força emergente no cenário científico

Entre 2002 e 2008 a participação do Brasil na publicação de artigos científicos passou de 1,7% para 2,7% da produção mundial. Atualmente formam-se dez vezes mais doutores por ano do que há 20 anos. Enquanto na Europa e Estados Unidos os financiamentos para pesquisas estão sendo reduzidos, o Brasil passa a dispor de cada vez mais recursos para tal fim. Aproximadamente 1% do PIB é investido em pesquisas, metade da média dos países ricos, mas quase o dobro da média latino-americana. Apesar de o país pagar salários internacionalmente competitivos para pesquisadores iniciantes, o desafio é oferecer melhores contratos para atrair mais pesquisadores do topo da escala.

Fonte: “Go south, young scientist. An emerging power in research. Science in Brazil” (The Economist, 06/1/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Responsabilidade Social no mundo globalizado

Depois de cinco anos de análises e debates a Organização Internacional para Padronização (ISO) publicou a primeira norma internacional de responsabilidade social para empresas públicas e privadas. A ISO é uma organização não-governamental que reúne os órgãos nacionais de padronização e normalização, públicas ou privadas, de 163 países para definir, por consenso, as normas internacionais aplicáveis em todo o mundo. A norma publicada, intitulada Norma ISO 26000, define diretrizes para qualquer organização, pública ou privada, no intuito de melhorar suas práticas em torno de sete temas: governança, direitos humanos, relações e condições de trabalho, meio ambiente, legalidade nas práticas de negócios, relacionamento com os consumidores e contribuição para o desenvolvimento local. Essa publicação pretende, principalmente nos países ricos (OCDE), implantar práticas socialmente mais responsáveis.

Fonte: “La responsabilité sociale: un enjeu mondial?” (Futuribles, Janeiro de 2011) ■ **OBS:** ESTA NOTÍCIA FOI ENCONTRADA EM MEIO IMPRESSO

Perspectivas energéticas para 2035

O relatório anual de 2010 da Agência Internacional de Energia (AIE), sobre as perspectivas para o consumo de energia, desenha um futuro energético global, até 2035, a partir de três cenários. No cenário intitulado “Mais energia”, o consumo mundial de energia, em 2035, alcança 18 Gtep, ou seja, 18 bilhões de toneladas equivalentes de petróleo. Esse cenário prevê um grande aumento no consumo de energia. Nos outros cenários intitulados “Novas políticas”, que considera o aumento da preocupação dos países com o meio ambiente, e “Cenário 450”, que considera a manutenção do aumento das temperaturas terrestres abaixo dos 2 graus Celsius, o consumo mundial de energia alcança, respectivamente, 16,7 Gtep e 14,9 Gtep. Todos prevêem o crescimento do consumo das energias renováveis, ou seja, hidráulica, eólica, solar e o uso dos biocombustíveis. Além disso, em todos a produção de electricidade é a variável-chave, a qual aumentaria de 19% para 45% em 2035.

Fonte: “Les énergies renouvelables: incontournables?” (Futuribles, Janeiro de 2011) ■ **OBS:** ESTA NOTÍCIA FOI ENCONTRADA EM MEIO IMPRESSO

Convergências e divergências no atual contexto econômico global

Atualmente, o contexto econômico global é formado por rendas convergentes e crescimentos divergentes. Em meados do século XX, as rendas reais per capita na China e na Índia estavam em 5% e 7% do nível nos EUA, respectivamente. As atuais divergentes taxas de crescimento entre as economias emergentes bem-sucedidas e as economias de alta renda refletem a velocidade da convergência de renda entre elas. Essa divergência de crescimento é cada vez mais impressionante. No segundo trimestre de 2010, a produção agregada real das economias emergentes foi 41% maior do que no início de 2005. Era 70% maior na China e cerca de 55% maior na Índia. Mas nas economias avançadas a produção real foi apenas 5% maior. Para os países emergentes, a recessão ocasionada pela atual crise financeira foi pouco impactante. Para os países de alta renda, foi calamitosa.

Fonte: “Uma convergência abala o mundo” (Valor Econômico, 05/01/2011) ■ **ACESSE A FONTE AQUI**

Causas e efeitos do alto grau de liquidez do atual cenário econômico global

O atual cenário econômico global é caracterizado por um grau de liquidez sem precedentes, resultado da prática simultânea de taxas de juros muito baixas em diversas economias. Esta liquidez exacerbada vem complicando a condução da política econômica em várias economias emergentes, especialmente aquelas com altas taxas de crescimento, como é o caso do Brasil, pois resultam em fluxos internacionais de capital significativos, que pressionam o câmbio e geram bolhas potenciais de ativos. Com as economias centrais se recuperando de forma ainda incipiente, as condições de alta liquidez devem continuar por um período extenso e faz-se necessário pensar quais seriam as políticas adequadas para enfrentar esta situação.

Fonte: “Alternativas para enfrentar a excessiva liquidez global” (Valor Econômico, 05/01/2011) ■ **ACESSE A FONTE AQUI**

MUNDO

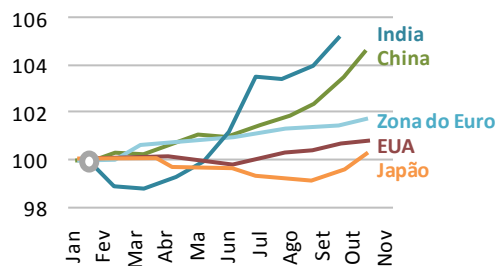


	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,2	+ 8,9	+ 13,5 (Dez)	+ 4,6 (Dez)	9,6 (2009)
Índia	+ 8,8	+ 8,6	+ 2,7 (Nov)	+ 8,3 (Nov)	10,8 (2010)
Japão	+ 3,6	+ 1,4	+ 5,8 (Nov)	+0,1 (Nov)	5,1 (Nov)
EUA	+ 2,8	+ 3,0	+ 5,9 (Dez)	+ 1,5 (Dez)	9,4 (Dez)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 7,4 (Nov)	+ 2,2 (Dez)	10,1 (Nov)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	9,0 (Out)

Fonte: Tha Economist, 29/12/2010. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

INFLAÇÃO

Preços ao Consumidor, Janeiro 2010 = 100



Fonte: Haver Analytics

BRASIL

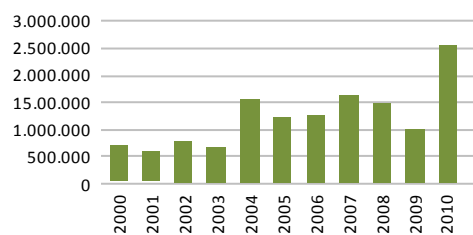


Atividade Econômica / Política Monetária

	2011	2012*
PIB (% a.a.)	+ 4,6	4,5
Taxa Selic % a.a. fim de período	12,5	11
IPCA (%)	5,64	4,70

Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
+ 5,03 (Jan)	+ 5,64 (Jan)	5,3 (Dez)	2.544.457 (até Nov)

SALDO DE EMPREGO FORMAL



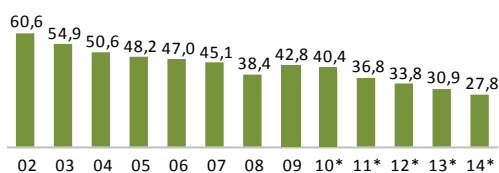
Fonte: Ministério do Trabalho e Valor econômico jan/2011

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	39,10	37,80
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO

Variação em % do PIB



Fonte: Ministério da Fazenda.

* Estimativa de Governo (julho/2010)

Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,75	1,80
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 67,87	- 68,90
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	9,52	5,00

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

(Em US\$ Bilhões)



Fonte: Banco Central

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia descrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem ?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.